

Universidade de Brasília-UnB
Faculdade de Educação Física-FEF
Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Universidade
Aberta do Brasil-Polo Santana do Ipanema-AL

Educação Inclusiva e Esporte Escolar: Análise da Educação Física no
Ensino Fundamental em São José da Tapera - AL.

FÁBIO LIMA DAS CHAGAS

Santana do Ipanema – AL
2012

FÁBIO LIMA DAS CHAGAS

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPORTE ESCOLAR: ANÁLISE DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM SÃO JOSÉ DA
TAPERA-AL.**

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Licenciatura em Educação Física do Programa UAB da Universidade de Brasília – Polo Santana do Ipanema – AL.

ORIENTADOR: FERNANDO HENRIQUE SILVA CARNEIRO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Deus em primeiro momento, por ter me dado fé e perseverança durante todo o curso, aos meus pais (Antero Celestino das Chagas e Marinalva Bezerra de Lima) que lutaram para que eu pudesse seguir em frente nos meus estudos, a minha esposa e filhos Bruna Rafaelle Cardoso Fernandes, Moysés Cardoso Fernandes das Chagas e Matheus Cardoso Fernandes das Chagas por estarem sempre ao meu lado nos momentos de solidão e dedicação aos estudos.

AGRADECIMENTOS

Sou muito grato principalmente a Deus, por ter me dado a fé necessária para seguir sempre em frente.

Agradeço aos meus pais Antero Celestino das Chagas e Marinalva Bezerra de Lima, por todo apoio e incentivo para continuar lutando. Agradeço a minha esposa e filhos Bruna Rafaelle Cardoso Fernandes, Moysés Cardoso Fernandes das Chagas e Matheus Cardoso Fernandes das Chagas, por estarem sempre ao meu lado nos momentos em que eu mais precisei.

Agradeço ao meu querido Orientador Fernando Henrique Silva Carneiro pela oportunidade de realização deste trabalho e por toda atenção, carinho e respeito em todos os nossos diálogos.

Agradeço aos amigos José Marcos da Silva, Genival Pereira dos Santos e todos os colegas do Polo de Santana do Ipanema pela presença em momentos marcantes de alegria e diversão.

Agradeço a Universidade de Brasília, a faculdade de Educação Física e a todos os envolvidos que estiveram comigo nas atividades presenciais e à distância.

“O tipo de mudança que fará diferença nas escolas não virá com melhoras teóricas ou com melhoras materiais, ou mesmo com professores bem informados, más somente com cada um assumindo uma atitude em direção à mudança”.

(Frank Smith)

RESUMO

Monografia: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPORTE ESCOLAR: ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA TAPERA - AL.

Autor: Fábio Limadas Chagas

Durante os meus estudos como pesquisador em minha formação profissional, dentre todas a que me chamou mais atenção foi: O ensino do esporte nas aulas de Educação Física escolar do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental do município de São José da Tapera se insere no contexto de uma educação inclusiva? Assim o objetivo deste trabalho monográfico é compreender a relação de inclusão de alunos na prática esportiva escolar do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do município de São José da Tapera-AL. O estudo se aproxima de uma pesquisa em análise de conteúdo utilizando elementos que questionam o professor quanto a inclusão de alunos no ensino fundamental. Desse modo foi realizado pesquisas bibliográficas, para aprofundamento das ideias na compreensão dos aspectos inclusivos das aulas de Educação Física no que se refere a jogos escolares, professores e alunos da escola. Em seguida foram realizadas questões abertas e fechadas para professores e alunos, onde responderam acerca da inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física. Foi detectado que a minoria dos professores tinham formação em Educação Física nas escolas públicas de ensino em São José da Tapera. Deste modo foi realizado a análise dos conteúdos, onde as questões acerca da inclusão foram despertadas para documentação. Para finalização do processo de pesquisa, foram aplicadas entrevistas para 2 professores e questionários para 2 turmas inteiras de 8º e 9º ano. Compreende-se que os professores não têm uma formação concluída, porém aplicam-se aos conhecimentos destinados aos conteúdos da Educação Física.

Palavra chave: Inclusão escolar, Educação Física e Esporte Escolar.

LISTA DE SIGLAS, ABREVIações E SIMBOLOS.

NEEs Necessidades Especiais

MEC Ministério da Educação

FEF Faculdade de Educação Física

UnB Universidade de Brasília

UAB Universidade Aberta do Brasil

TABELA 1- Alunos que Apresentam gostar dos conteúdos de Educação Física

TABELA 2- Alunos que apresentam não gostar dos conteúdos de Educação Física

FIGURA 1- Níveis de Inclusão e Exclusão

FIGURA 2- Porcentagem de Alunos inclusos e excluídos

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	9
2- REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 A Inclusão do Esporte no contexto da Educação Física.....	11
2.2 A Educação Física no Âmbito Escolar.....	13
2.3 Esporte e Inclusão escolar.....	14
2.4 O Esporte como educação inclusiva.....	16
3- APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	20
3.1 Entrevista com professores.....	20
3.2 Questionário com alunos.....	20
4- DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	22
4.1 Análise da entrevista aplicado aos professores da Rede Pública Municipal.....	29
4.2 Análise do questionário aplicado aos alunos da Rede Pública Municipal.....	30
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6- REFERENCIAS.....	34
7- ANEXOS.....	36
7.1 Anexo1-Termo Livre consentimento.....	36
7.2 Anexo 2- Entrevista com professores.....	38
7.3 Anexo 3 - Questionário com alunos.....	40

1- INTRODUÇÃO

O objetivo geral desta pesquisa é Compreender a relação de inclusão e exclusão de alunos na prática esportiva escolar do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do município de São José da Tapera- AL, e como objetivos específicos analisar critica e historicamente o esporte como conteúdo de educação física escolar, relacionando-os ao esporte da escola, identificar como ocorrem as causas da inclusão e exclusão da educação física escolar, mais especificamente do conteúdo esporte, analisar a questão da exclusão e inclusão nas aulas de educação física escolar, no conteúdo esporte à luz da práxis pedagógica no ensino fundamental.

Os motivos pelo qual me despertou o interesse em investigar este problema de pesquisa foram a exclusão de crianças e jovens das práticas de Educação física, foi o que me levou a pesquisar sobre essa temática, principalmente em épocas de Jogos Escolares municipais, onde nossos alunos têm que serem selecionados por categoria ou desempenho qualificativo, e que mais uma vez nossos alunos que tentam se inserir na prática de atividade física ficam de fora de um lugar que é dele. Percebi ao longo desses jogos que professores competem muito mais que alunos, no que se refere a premiações de equipes escolares.

Essa pesquisa foi feita em escolas da rede pública municipal de Ensino com professores e alunos do município de São José da Tapera. Os instrumentos que foram utilizados no ato de pesquisa foi através de entrevista e questionários com 2 professores e 2 alunos participantes das aulas de Educação Física de 2 escolas do município de São José da Tapera- AL.

A análise dos dados foi feito através da análise de conteúdo, pois entender como acontece à transmissão dos conteúdos nas aulas de Educação Física é importante no processo de inclusão e exclusão dos alunos da sua prática. Os livros e artigos lidos fizeram com que a pesquisa tivesse um olhar voltado para a Educação Física Escolar, Educação Inclusiva, esporte e inclusão e exclusão de alunos em sua prática pedagógica, podendo de maneira real buscar meios de entender e sistematizar as causas da inclusão e exclusão dos alunos nas aulas de

educação física, tendo em vista projetos internos e externos como jogos e olimpíadas escolares.

No primeiro capítulo desse trabalho trata-se da revisão de literatura, onde os tópicos discutidos foram: a inclusão do esporte no contexto da Educação Física, a Educação Física no âmbito escolar, esporte e inclusão escolar, o esporte como valores morais e inclusivos. No segundo capítulo foram apresentados os dados da pesquisa, onde foram coletadas em campo através de entrevista e questionários. No terceiro capítulo trata-se da análise e discussão dos dados, onde é feito o diálogo com os autores da revisão de literatura junto com os professores e alunos entrevistados e questionados.

CAPÍTULO I

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Inclusão do Esporte no contexto da Educação Física Escolar

“O esporte escolar é ainda restrito a crianças e adolescentes consideradas talentos esportivos, sendo predominantemente compreendido como base para o esporte de rendimento e desenvolvido a partir desta compreensão”. “Esta é uma realidade que distancia a prática do esporte da perspectiva educacional, gerando exclusão nas práticas escolares e desigualdade de oportunidades, pois é um processo que já se inicia sendo oferecido para poucos. (SADI 2004, p.23).

A espera de um rendimento esportivo dos alunos nos faz levar em consideração a escola como algo formal na vida de qualquer ser humano. A escola é o ponto de chegada do aluno, onde terá a sua recepção pronta para o saber, dessa forma acredita-se em um ensino que propicie o conhecimento sem deixar de lado o contexto norteador e inclusivo de uma sociedade igualitária. Hoje em nossas escolas podemos ver o quanto à educação física tem evoluído em sua forma de abordagem ao aluno, pois a educação oferecida é distribuída em conjunto com outras disciplinas.

Poucas pessoas tem conhecimento do quanto é importante uma educação dentro do olhar escolar, onde o processo de envolvimento da educação física é oferecido de forma igualitária a todos os alunos regularmente ativos na escola, dessa forma fica ao caráter do professor o andamento real de sua aula, sendo ele que vai de imediato incluir ou excluir os que menos têm aptidão ou habilidades para desenvolver a prática.

A Educação Física é produto dos primeiros passos das crianças e jovens da escola, portanto a ideia de perspectiva de envolvimento dos alunos tem que ser valorizada quanto à compreensão do esporte de rendimento nas aulas de Educação Física.

Segundo Bracht (1989c, p.4), o termo esporte.

[...] refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século VXIII, e que com esta, expandiu-se para todos os cantos do planeta. No seu desenvolvimento conseqüentemente no interior desta cultura, assumiu o esporte suas características básicas, que podem ser sumariamente resumidas em: competição, rendimento físico-técnico, record, reacionalização e cientificação do treinamento.

A forma em que o esporte se apresenta desde o seu surgimento, faz-nos entender a clareza de sua essência e de sua posição quanto às características apresentadas por Bracht logo acima. BROTTTO (1995), principal divulgador destas ideias no país, baseados nos estudos antropológicos de MARGARET MEAD (1962), afirma que é a estrutura social que determina se os membros de determinadas sociedades, irão competir ou cooperar entre si. Para o processo de ensino aprendizagem essa ideia de competição e cooperação é vista como forma de mostrar o jogo na sua aparência e envolvimento de diferentes alunos.

O conhecimento necessário para entendermos como se dá o rendimento escolar de nossas crianças e jovens na escola, diz respeito também as condições de vida de cada uma delas para a aprendizagem. Segundo ROCHA, (2002)

Criança tem que ter nome, criança tem que ter lar, ter saúde e não ter fome, ter segurança e estudar. Não é questão de querer, nem questão de concordar, os direitos de criança todos tem que respeitar (...) tem direito à atenção, direito a não ter medos, direito a livros e a pão, direito de ter brinquedos (...) Carrinhos, jogos, bonecas, montar um jogo de armar, amarelinha, petecas e uma corda de pular (...) uma caminha macia, uma canção de ninar, uma história bem bonita, então, dormir e sonhar. Embora eu não seja rei, decreto neste país, que toda criança tem o direito de ser feliz.

Na prática de jogos recreativos, brinquedos tornam-se a alegria de muitas crianças e jovens de classe baixa, pois muitos foram privados de ter infância, devido os pais os levarem para o trabalho da roça muito cedo. A felicidade se encontra muitas vezes no que os pais dos alunos podem oferecer como educação para os seus filhos dentro e fora da escola.

Nos últimos tempos, temos observado um interesse muito grande por parte de muitos educadores, pais e estudantes pela vivência do esporte dentro e fora da escola. No município de São José da Tapera, o âmbito escolar considera-se favorável a prática de esportes de forma social e cultural.

CHICON (2008) diz que: “No âmbito escolar, a inclusão de alunos com Necessidades Especiais (NEEs) nas aulas de Educação Física, a nosso ver parece estar relacionada, predominantemente, com aspectos atitudinais e procedimentais.” As crianças com Necessidades Especiais (NEEs) precisam nas aulas de Educação Física estarem totalmente cientes de que a atividade física é um direito dela junto a prática. Segundo (MANTOAN, 1997, p. 47), a “Inclusão é o termo que se encontrou para definir uma sociedade que considera todos os seus membros como cidadãos

legítimos”. Acredita-se que a sociedade tem um papel fundamental na inclusão de alunos, dentre eles os que apresentam características diferentes.

A atividade física é propagadora da inclusão social dos alunos quando os professores de Educação Física fazem valer apenas as aulas teórico-práticas, com seus fundamentos e conteúdos.

No processo de inclusão dos alunos na etapa de ensino e aprendizagem, é visto que a leveza pelo qual se dá a apropriação do conhecimento, aproxima os alunos da prática com mais vitalidade e autenticidade perante a sociedade como indivíduo incluso. Mascarenhas (2006) diz que: “Para se “pensar” a prática, portanto, torna-se necessário construir processos organizados de abstração e de reflexão que permitam uma leitura sistematizada sobre os dados concretos extraídos da realidade.”

2.2.1 A educação Física no Âmbito escolar

Embora o reconhecimento da Educação Física no âmbito escolar seja tão antigo, (PIMENTA e GONÇALVES, 1990: 85-7), diz que pretende-se estingar o professor e eleger, para a sua prática, aquela perspectiva que responde às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola pública brasileira. Escola que se pretende “democrática, Universal, Gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequado em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos”.

De acordo com LIBÂNEO (1985: 40) não se trata de “oposição entre cultura erudita e cultura popular ou espontânea, mas uma relação de continuidade em que, progressivamente, se passa da experiência imediata ao conhecimento sistematizado”. Sendo a cultura um fator importante para o crescimento intelectual dos alunos no ensino básico, é visto que tais fatores colaboram para que a elevação do conhecimento se faça também quanto ao resgate e valorização da cultura local estudada. Na formação inicial dos alunos da rede pública, a Educação Física deve favorecer a inclusão e participação nas aulas.

É importante que se trabalhe o esporte como conteúdo, nas aulas de educação física, para construir junto com os alunos uma reflexão sobre relações sócio esportivas, compreendendo melhor a dinâmica da sociedade em que vivem os

problemas do seu desempenho, agindo, reagindo e interpretando de maneira crítica todos os assuntos que condizem com a realidade de seu cotidiano. Entendendo a importância de uma tomada de decisão que pode ajudar a mudar o rumo de sua vida.

Oliveira (2010) comentado por Betti (p.55) traz para a discussão um trecho de parlebas, citado por Belbenoit, anunciando-o como esclarecedor do caráter dialético do esporte a seguinte citação:

“O desporto não possui nenhuma virtude mágica. Ele não é em si mesmo nem socializante nem antissocializante. É conforme: ele é aquilo que se fizer dele. A prática do judô ou rânguebi pode formar tanto patifes como homens perfeitos preocupados com o fair play.”

Os professores de Educação Física não têm nenhuma receita pronta de qual é o jeito certo de se incluir os alunos com necessidades especiais ou não nas aulas, porém, o jeito de dar uma boa aula é o que vai fazer a diferença no processo de educar para a vida.

Para entendermos melhor sobre os processos inclusivos, precisamos antes consultar se nosso aluno está psicologicamente estimulado a prática, para não haver repetições de atividades nas aulas, mais sim uma novidade a cada momento.

[...] introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas, de modo a prepara-lo para delas usufruir durante toda sua vida [...]. Devem-se ensinar o basquetebol, o voleibol (a dança, a ginástica, o jogo...) visando não apenas o aluno presente, mas o cidadão futuro, que vai partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física. Por isso, na Educação Física Escolar, o esporte não deve restringir-se a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um “compreender”, um “incorporar”, uma “aprender” atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva [BETTI, 1991, p. 58, grifos do autor].

Oliveira (2010) ao citar BETTI (1991), fala que existe um caminho a ser percorrido no processo do ensino da Educação Física Escolar.

2.2.2 Esporte e inclusão escolar

Segundo BRACHT, (1997 p.92) A ação do professor se caracteriza pela diretividade, e o objetivo principal é a busca da aprendizagem de destrezas, ou seja, dos gestos técnicos. O autor tenta explicar que a característica da aprendizagem deve ser específica nos avanços dos alunos.

Em consideração ao próprio aluno, que hoje passa por um processo de subjetivação, tornando o próprio processo formativo fator construtivo do que pode ser entendido por virtude esportiva. Na perspectiva tradicional tratava-se de uma verdade, que o ser humano deveria internalizar e assumir como orientação de sua vida prática. Este princípio e explicativas eram também determinantes para as discussões no campo educativo, onde perpassam o conhecimento a partir da prática popular esportiva.

A prática em sua totalidade faz com que ao longo do processo de ensino, o aluno assuma a sua devida postura de participante efetivo da aprendizagem.

Questiona-se não apenas quais tipos de modalidades esportivas devem ser estimulados pela escola, mas também cabe ao processo de ensino aprendizagem assumir a postura de integrar o conhecimento próprio da educação física nas aulas propriamente ditas. Encontramo-nos diante de um problema que é vinculado ao esporte de forma real, principalmente quando existem na rede pública municipal de ensino modalidades esportiva que ao invés de incluir exclui os alunos na sua prax pedagógica.

Nesse sentido, nossas escolas parecem ter se transformado em um lugar de valorização do desporto e não da inclusão dos alunos que precisam ser trabalhados nas suas práticas sociais e corporais. “Por tanto, devem ser levadas em consideração as transformações históricas acarretadas nas sociedades pela difusão desta dimensão do esporte e sua influencia em eventos que a princípio não teriam este sentido (ALMEIDA, SUASSUNA. 2010 p. 7). É visível que a inclusão de esportes que valorizem o conhecimento da sociedade, entre si, promove uma cultura mais vivida e resgatada em torno do conhecimento popular do histórico esportivo.

A abordagem do esporte é a mais precisa com a maneira de educar os alunos quanto ao desenvolvimento dos alunos, onde a escola educa ou tenta educar o seu caráter formativo. Tal abordagem se dá através da disciplina, do bom exemplo dos professores, do currículo que enfatiza mais as condutas do que o raciocínio, destacando as virtudes do patriotismo, do trabalho, da honestidade, do altruísmo e da coragem. A escola, através de seus professores, imprime valores no espírito dos seus educandos, através de c recomendações do que considera correto, justo e ideal para a prática de esportes sendo a adaptação de jogos esportivos, o motivo de muitos alunos atletas chegarem a um exemplar fundo de carreira no futuro.

Os jogos escolares são uma forma de exclusão para alunos que precisam da atividade física para ter um rendimento escolar, sendo assim, apropriar-se desta autoridade para fazer de um evento esportivo escolar, um evento competitivo entre escolas onde só os melhores tem o direito de participar é injusto com muitos que dependem de uma única e exclusiva chance de ser resgatado sem frustração.

“Cabe lembrar que a inclusão escolar é uma orientação que diz respeito a escola em sua totalidade, e não apenas ao professor na sala de aula (BAUMEU & CASTRO; SOUSA, 2002).” O autor citado acima tenta explicar que é dever de todos se preocupar com a inclusão dos alunos, pois é notório que a escola enquanto instituição de ensino possa levar conhecimento aos mesmos quanto a regras, deveres e direitos dos alunos e professores.

De acordo com Oliveira (2005);

“A educação brasileira ao se esforçar para dar conta do desafio que é imposto vem propondo formas educacionais, metodologias alternativas e fundamentação teórica variada para a concretização da igualdade de oportunidades educacionais para jovens/adolescentes que possuem alguma deficiência motora e/ou sensorial, ou ainda, deficiências múltiplas.”

Incluir alunos nas aulas de Educação Física com o intuito de formar cidadãos, é com certeza a mais importante das ações dentro da escola. A educação de crianças, jovens e adultos, torna-se desafiadora quando detectamos a deficiência e procuramos sará-la com novos métodos ou métodos que deram muito certo em outras ocasiões.

2.2 O Esporte Escolar como Educação Inclusiva

A inspiração da prática esportiva nas aulas de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental vem inspirando os professores a incutir ou inculcar nos professores de educação física, atitudes particulares, com o objetivo de que não serão aceitas [...].

Afirmar que os alunos fazem escolhas morais não é, entretanto, afirmar que existem morais quanto à escolha da prática esportiva dentro da escola, pois o aluno precisa ter autonomia para poder escolher e vivenciar dentro da escola valores esportivos fornecidos pela pessoa do educador. O aluno entra em uma perspectiva

de escolha quanto a seleção do esporte pelo qual deseja vivenciar na aula de Educação Física.

Na dimensão conceitual dos conteúdos em educação física na prática dos esportes escolares, podemos perceber que são repassados aos alunos. COLL et al. (2000) define (conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno). GONZALES (2004) diz que as disciplinas esportivas não mudaram quanto ao trabalho do conteúdo. Entende-se desta forma que o esporte como conteúdo, permanece firme em sua partida de encontro ao aluno. Segundo Coletivo de Autores (1992) “O que se pretende é deixar evidente que a avaliação não se reduz a partes, no início, meio e fim de um planejamento, ou a períodos predeterminados”.

A educação física escolar torna-se de certa forma um direito do aluno presenciá-la, praticá-la e reinventá-la desde que surjam novos movimentos da característica do próprio aluno que a cria ou inventa.

Por estar inserida em determinada comunidade, a escola traz para o seu interior os conflitos, as aflições e as mais diversas demandas comunitárias que levam professores de educação física, alunos e gestores escolares a criarem espaços, em seus projetos pedagógicos, para que as crianças e adolescentes discutam e opinem sobre suas inquietações e aspirações pessoais e coletivas. É exatamente nesse momento, quando os professores criam espaços, ocasiões, fóruns para discussão sobre a violência no esporte, bullying, meio ambiente, paz, família e diversidade cultural.

Pensar na construção do conhecimento individual e coletivo dos alunos não é tarefa fácil, porém, acredita-se que com o tempo tais valores irão aparecer de forma espontânea e natural, ou seja, de acordo com as situações propostas nos conteúdos de educação física envolvendo aspectos morais e afetivos do esporte.

Nessa perspectiva, a escola, como uma instituição pela qual espera-se que passem todos os momentos da sociedade, coloca-se na posição de ser mais um meio social na vida dos alunos que têm a educação física como algo importante e divertido de se praticar no dia a dia. Também ela vincula valores que podem

convergir ou conflitar com os que nos circulam outros meios sociais que os indivíduos frequentam ou a de que são expostos ao imaginário social. Deve, portanto, assumir explicitamente o compromisso de educar os seus alunos dentro dos princípios que regem a educação física. Se entendida como apenas mais um meio social que levam a prática de esportes e conteúdos na vida escolar dos alunos, podemos então ver que encontra limites na legitimidade que cada um dos alunos e a própria sociedade quer ver nela enquanto formadora de conhecimentos.

CASTELANI FILHO (1995), lembra que os cursos de futebol ministrados a época da sua formação (década de 70), eram voltados ao saber fazer, ao saber jogar (como ainda são hoje na maioria dos casos). O futebol é com certeza a maior influência do esporte dentro da escola, pois, os relatos dos próprios alunos que vivenciam a prática destaca essa realidade de acordo com senso comum, pois a popularidade do futebol vem desmembrando uma quebra da inibição corporal dos alunos no ensino fundamental.

A escola de hoje está deixando um pouco de lado a construção moral e a educação ética, atribui-se prioridades a outros assuntos como jogos escolares municipais que são causa de grande exclusão no processo de aprendizagem e envolvimento dos alunos dentro e fora do âmbito escolar. Dessa forma a aprendizagem se dá através do envolvimento direto da escola com os alunos em trocas de conhecimentos diversos. É importante citar que o desenvolvimento da instituição esportiva não se dá independentemente da educação física, condicionam-se simultaneamente (VAGO,1996). A escola como instituição de ensino tem que agir livremente em ações de construção do conhecimento no processo inclusivo dos alunos, pois é inevitável o surgimento de novas ideias que preconizam o esporte.

A instituição Educacional é produto de processo de complexificação da sociedade- produzindo fundamentos pelo desenvolvimento das forças produtivas- que determinou uma diferenciação de sistemas, os quais cumprem, no conjunto das relações sociais, determinadas funções: a transmissão do saber social acumulado exigiu o surgimento de uma instituição para cumprir tal tarefa- o sistema educacional (BRACH,1992 p.19)

Se a escola deixa de cumprir o seu papel de educador no envolvimento e estruturação das aulas de educação física no ensino fundamental, está sendo colocada para o aluno uma série de valores e cooperação dos jogos esportivos e pré-desportivos quanto à construção dos movimentos. Com esta forma de pensar o

esporte dentro e fora das aulas de educação física, fica viável a aparição de certos tipos de valores como a cultura corporal do movimento propriamente dito.

DARIDO (2007, p.333) diz que:

“Ao longo da história, os indivíduos com necessidades especiais foram vistos como doentes e incapazes, e sempre estiveram em situação de desvantagem, ocupando, no imaginário coletivo, a posição de alvo da caridade popular e da assistência social, e não a de sujeitos de direitos sociais, entre os quais se inclui o direito à educação, à educação física e aos esportes.”

Quando percebemos o histórico dos nossos alunos, entendemos que tratar das incapacidades de uma forma inteligente e amadurecida, nos dá a certeza de que o direito as vivências e ao esporte nas aulas de Educação Física.

Para a escola atual, o aluno tem o direito de estar completamente inserido nas aulas de educação física, como participante em ordem única, pois, com o passar da história torna-se essencial as novas descobertas das práticas pedagógicas e social.

CAPÍTULO II

3. APRESENTAÇÃO DE DADOS

Neste projeto foi feito uma pesquisa de cunho qualitativo com delineamento no estudo de caso, adotado como metodologia a ser seguida no ato de investigação na coleta de dados. Com relação ao estudo de caso, segundo ANDRÉ (1984) trata-se de um estudo que apresenta profundidade ao mesmo tempo em que busca ser exaustivo, visando um amplo e detalhado conhecimento sobre o caso em questão. Este trabalho vem nos mostrando uma interface do problema passível de solução, ou de decisão, por isso fica comum à resolução de determinado problema estudado, dentro de uma perspectiva de espera e realização de resposta.

Essa pesquisa foi realizada nas escolas da rede pública municipal de Ensino com professores e alunos do município de São José da Tapera. Em primeiro momento analisei as escolas, professores e alunos que foram convidados a participar da pesquisa.

Os instrumentos utilizados no ato de pesquisa foram através de entrevista e questionários com 2 (dois) professores e (2) duas turmas do Ensino Fundamental II, sendo elas 8º e 9º ano nas aulas de Educação Física de 2 escolas do município de São José da Tapera- AL.

A análise dos dados foi feito através da análise de conteúdo, pois entender como acontece à transmissão dos conteúdos nas aulas de Educação Física é importante no processo de inclusão e exclusão dos alunos da sua prática. Os livros e artigos lidos faz com que a pesquisa tenha um olhar voltado para a Educação Física Escolar, Educação Inclusiva, esporte e inclusão e exclusão de alunos em sua prática pedagógica, podendo de maneira real buscar meios de entender e sistematizar as causas da inclusão e exclusão dos alunos nas aulas de educação física, tendo em vista projetos internos e externos como jogos e olimpíadas escolares.

3.1 Entrevista com os professores

Para o bom entendimento da pesquisa, foi utilizado como técnica da entrevista, desta forma, o entendimento torna-se mais viável de acordo com a formulação das questões tendo em vista os objetivos a serem alcançados.

De acordo com Minayo (2004, p.37):

[...] a entrevista um termo bastante genérico, está sendo por nós entendida como uma conversa a dois com propósitos bem definidos. Num primeiro nível, essa técnica se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Já, num outro nível, serve como um meio de coleta de informações sobre um determinado tema científico.

De acordo com o conceito de entrevista, podemos perceber que o contato direto com o entrevistado se dá através de um encontro programado e de carácter individual. Os professores entrevistados são identificados como P1 e P2, e os alunos de 2 escolas como: A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A11, A12, A13, A14, A15, A16, A17, A18, A19, A20, A21, A22, A23, A24, A25, A26, A27, A28, A29, A30.

Ao ser questionado sobre como devemos incluir os alunos nas aulas de Educação Física Escolar, P1(2012) respondeu que deve ser de uma forma em que os alunos sintam um grande interesse pela disciplina, tanto na participação das aulas práticas quanto teóricas. Já o professor P2 (2012) apresenta uma ideia mais aprofundada ao dizer que as aulas de Educação Física são as mais esperadas da semana, mas nem todos os alunos esperam tanto assim. Diante disso o profissional deve procurar conhecer seus alunos para trabalhar os conteúdos de acordo com sua realidade.

Quando foi perguntado sobre qual é o maior motivo de exclusão dos alunos nas aulas de Educação Física, P1(2012) respondeu que muitos apresentam gostar da disciplina, e esse é um dos motivos que levam o aluno a exclusão das aulas. No entanto o professor P2 (2012) diz que o maior motivo de exclusão se dá através da falta de compromisso e de profissionalismo dos professores.

No ato da entrevista sobre as metodologias que o professor acredita gerar maior interesse dos alunos nas aulas de Educação Física, o P1(2012) afirma que é através de aulas lúdicas e recreativas, despertando o aluno em participar com

frequência dos conteúdos e atividades passadas. No entanto o P2(2012), discorda dizendo o motivo é a falta de compromisso e de profissionalismo dos profissionais.

Quando questionados se existem alunos que se excluem das aulas de educação Física e como isso acontece, o P1(2012), responde que sim, apresentando uma certa timidez, em participar das atividades e também por falta de interesse em se incluir ou juntar-se aos outros colegas. Já o P2(2012) concorda dizendo que sim, por motivos diversos, por serem fixados apenas em um esporte, entre outros.

Na questão de quais são os conteúdos de Educação Física que considera muito importantes na inclusão dos alunos nas aulas, o P1(2012) diz que são os esportes, jogos e brincadeiras e danças. Contudo o P2(2012) diz que são os conteúdos, que relatam as origens e histórias das diferentes modalidades esportivas, questões bastante importantes como a importância das atividades físicas para suas vidas, etc.

Quanto a pergunta feita se os jogos escolares excluem alunos da prática de Educação Física, o P1(2012) relata que não, e em seguida justifica dizendo que é um momento em que os alunos se dedicam bastante em querer participar, e conseguem uma colocação para sua escola, então acredita que esses jogos resgatam muitos alunos para as aulas de Educação Física. Para o P2(2012) afirma que sim, pois dão exclusividades apenas aos melhores.

Para os questionamentos feitos se nas aulas há alunos que não participam, e o que fazem para que eles participem e não participem, o P1(2012) afirma que há alunos que não participam, e para aqueles que não participam, tenta se aproximar para conhecer um pouco mais sua realidade e assim trabalhar os conteúdos de acordo com o que ele gosta. Já para o P2(2012) justifica-se dizendo que muitos não apresentam habilidades pelos esportes, e também por força de vontade dos alunos.

Em consideração ao questionamento sobre como lidar com os alunos que não participam das aulas, o P1(2012) diz que com respeito, mas sempre tem aqueles que estão impossibilitados de participar no entanto, fazem relatórios da aula. Já para o P2(2012) discorda dizendo que é preciso ter um olhar diferente com

esses alunos, através do diálogo e mostrando a ele a importância das atividades físicas em suas vidas.

O P1(2012) quando questionado sobre como são feitas as escolhas dos alunos para participarem dos jogos escolares, responde que são os mais participantes das aulas e aqueles que se identificam mais com os esportes oferecidos nos jogos. No entanto o P2(2012) diz que selecionando os que mais se identificaram nos jogos internos, e buscando a participação de todos.

Na finalização dos questionamentos feitos se o esporte é excludente e o porque, o P1(2012) responde que não. Pois o esporte traz melhores desempenhos nos alunos para outras disciplinas, basta a motivação do educador com os alunos, para que com isso não haja exclusão de alunos. Já para o P2(2012) discorda dizendo que depende da metodologia aplicada. Más no geral sim pois apenas aqueles que se destacam, ou seja, os de alta performance.

3.1.1 Questionário com os alunos

Ao estar com os dados em mãos, tornei a pesquisa mais desafiadora dentro da realidade dos fatos obtidos. As escolas públicas apresentam uma grande variação quanto aos aspectos inclusivos.

Segundo os dados colhidos dos professores, do Ensino Fundamental no município de São José da Tapera- AL, de duas (2) referidas escolas, tornam marcante o aluno que falta nas aulas como se fosse um ponto de exclusão por parte do próprio aluno, no entanto, podemos perceber que muitas vezes os alunos precisam de algo a mais do que simplesmente ir as aulas.

Na relação professor alunos, julgo importante entender a forma com que surgem as novas possibilidades de intervenção no processo de inclusão. De acordo com que os alunos fizeram em relação ao questionário, pude perceber que muitos têm preferência pela participação das aulas e de alguns conteúdos em específico.

Ao serem questionados sobre o que os alunos gostam de fazer nas aulas de Educação Física, os A1(2012), A2(2012), A3(2012), A4(2012), A5(2012), A6(2012) e A7(2012) respondeu que o esporte é o conteúdo que mais gosta de fazer. No

entanto o A7(2012), A8(2012), A9(2012), A10(2012), A11(2012), A13(2012) apresenta que são importantes e que gostam jogo e conhecimentos sobre o corpo.

Quando questionados sobre se sentir a vontade nas aulas de Educação Física teórico/práticas, os alunos A5(2012), A9(2012) A15(2012) e A20(2012) responderam que as aulas teóricas são muito legais, o professor passa alguns vídeos do desenvolvimento do corpo humano, e quando nós vamos para a prática nos ajuda muito porque agente vai praticar o esporte e colocar o corpo para funcionar. No entanto os alunos A1(2012), A2(2012), A3(2012), A4(2012), A6(2012), A7(2012), dizem que o professor transmite segurança e dessa forma torna-se fácil ficar a vontade.

É preciso entender que quando as aulas de Educação Física são planejadas de forma adequada e condizente com a realidade dos alunos, fica muito mais próxima a prática em sua totalidade.

O aluno A3(2012) quando questionado se os jogos escolares têm ajudado a estar mais perto dos esportes e porque, diz que sim, pois é através dos esportes que os mantém mais saudáveis, e com os jogos escolares tem melhorado muito. Já para o Aluno A6(2012), afirma que os jogos escolares têm ajudado muito porque são competições de várias modalidades, No entanto para o A16(2012), os jogos escolares ajudam muito a lutar por uma expressão positiva, e nos ajuda também a conhecer novas escolas e fazer novas amizades.

Quando os alunos entende que ficar sem aula é ruim, precisamos acordar para a realidade de que eles querem estar presente na Educação Física, seja através de uma opinião pessoal ou com o intuito de usufruir das aulas fazer algo novo. Neste caso é bem visível a necessidade de usar a educação física como educação do corpo.

Nos questionamentos se os alunos compreende a forma em que o professor transmite os conteúdos de Educação Física, o A13(2012) responde que sim e muito bem, o professor tem o carisma de prevenir as pessoas contra as doenças que existem, e para crescermos bem com saúde. O A5(2012) corresponde ao A13(2012)

dizendo que sim, os conteúdos são muito legais e isso é muito importante para a nossa vida na transmissão de conhecimentos.

Seguir o roteiro de uma aula propriamente dito, é que vai fazer os alunos memorizarem valores disciplinares de como acontece as aulas, pois vemos em muitos casos a necessidade de se ter uma sequência lógica de conteúdos que não confunda o pensamento dos alunos.

Em relação ao que os alunos não gostam das aulas de Educação Física, o A16(2012) respondeu que a ginástica, é um dos elementos onde em que não sente vontade de participar, no entanto o A18(2012) diverge esta resposta dizendo que o conteúdo lutas não é tão atrativo para ele, pois não há sentido do porque participar de uma aula envolvendo lutas.

O desinteresse pela aula de Educação Física, muitas vezes vem da falta de um convite especial, contudo os alunos gostam de ser convidados, de ter um olhar diferente, principalmente quando essa primeira atitude parte do professor.

Quando questionados sobre como eles veem as suas participações nas aulas de educação física, os alunos A5(2012), A16(2012), A20(2012) respondem que são boas, enquanto os A3(2012), A15(2012) E A17(2012) afirmam que suas participações são médias.

As competições em alguns casos provocam ansiedade pelo número exorbitante de pessoas envolvidas, e nisso é visto à vontade da participação de vários alunos, mesmo eles sem saberem do que acontece nos bastidores, onde prêmios são oferecidos de forma irregular beneficiando apenas os melhores, e os que têm pouca desenvoltura irão sempre ser descartados pela maioria dos professores.

No que referimos ao que levaria os alunos a não participar das aulas de Educação Física, o A32(2012) diz que achar que o motivo pelo qual a impediria seria justamente os casos de fratura ou doença. No entanto o A28(2012) diz que a falta do esporte, mais precisamente do futebol do futsal, seria o motivo pelo qual a levaria a não participar das aulas.

A qualidade de vida em muitos alunos, também é um motivo que causa impacto nas aulas de educação física, podemos perceber isto na forma em que são respondidas as questões lançadas através do questionário.

A metodologia usada pelo professor em suas aulas, remete aos alunos uma série de fatores que envolvem os conteúdos em destaque como: esportes, ginástica, lutas, jogo, dança conhecimentos sobre o corpo entre outros.

O cuidado pelos acontecimentos junto aos alunos ainda é considerável preocupante, pois a preocupação pelos fatos da aulas mexem muito com a estrutura da aula, torna-se um ponto de apoio para que os alunos fixem o olhar para um momento novo sempre.

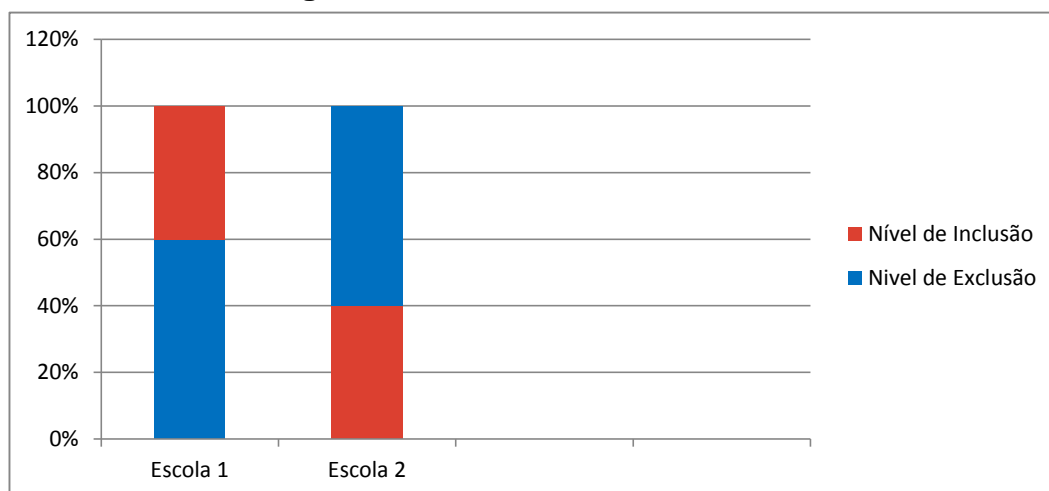
As gravidades em evidência na vida dos alunos causam medo em muitos casos de participação de jogos internos e competições, pois percebe-se que as ações de cada professor e aluno é o que determina a continuidade do trabalho.

Dentro do questionário apresentado percebi que a maioria dos alunos frequentam sempre as aulas de Educação Física. Assim também fica visível a preferência pelo conteúdo esporte, e desta forma é entendido que se o professor souber abordar os demais conteúdos dentro dos jogos ele conseguirá facilmente obter êxito em suas aulas.

Os alunos como centro, objeto fundamental da educação, dentro do processo que envolve o movimento dos conteúdos na escola, individualmente ou em grupo, é responsável pela melhoria dos seus conhecimentos acerca dos procedimentos do professor.

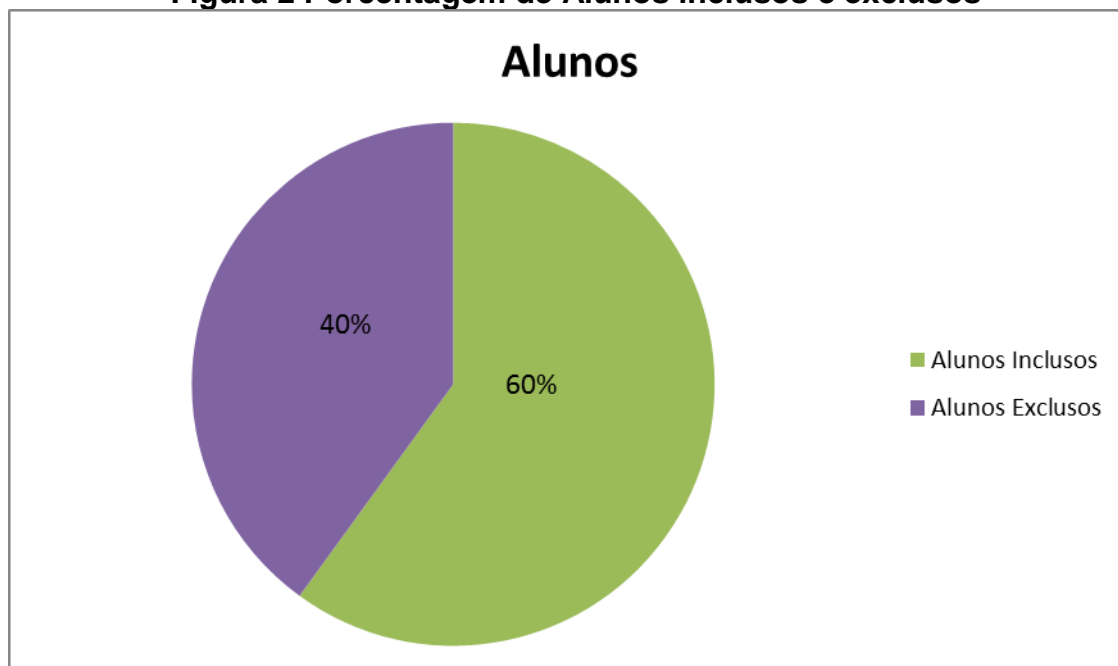
A Educação Física enquanto disciplina, visa ao longo das aulas transmitir o conhecimento necessário aos alunos sem deixar de lado a essência da realidade escolar. A inclusão escolar dentro do contexto da Educação Física acontece de acordo com a seleção dos conteúdos e metodologia adota pelo próprio professor. Dessa forma irei demonstrar através de gráficos como se dá esses níveis.

Figura 1 Níveis de Inclusão e Exclusão



Neste gráfico o nível de inclusão está sendo representado pela maior proporção, e o nível de exclusão pela menor proporção, sendo a maior 60% e a menor 40% segundo a visão dos professores.

Figura 2 Porcentagem de Alunos incluídos e excluídos



Os dois gráficos acima mostram o nível de inclusão e exclusão dos alunos quanto as aulas de educação física na escola. 60% dos dados coletados pelos professores da rede pública apresentam ministrar os conteúdos onde os alunos participam ativamente do processo de ensino. 40% dos dados coletados pelos professores, vemos que os alunos estão excluídos das aulas, devido não gostarem do conteúdo, ou da metodologia aplicada pelo professor. Acredito que esses dois gráficos mostram de certa forma como se dá os níveis de inclusão/exclusão nas aulas de Educação Física.

Alunos que Apresentam gostar dos conteúdos

MODALIDADE	APURAÇÃO (Alunos que Gostam dos Conteúdos) 8º e 9º Ano
Esportes	24
Ginástica	4
Jogo	1
Dança	0
Lutas	0
Conhecimentos sobre o corpo	1
Outros	1

Autoria: Fábio Lima das Chagas

Este quadro revela de forma simples a quantidade de alunos que apresentam gostar dos conteúdos relacionados às aulas de Educação Física escolar. Percebemos que a maioria em si se identificam e gostam bastante do conteúdo esporte, porém é importante ressaltar que os outros conteúdos em si têm a sua especificidade nas aulas de Educação Física.

Quadro 2

Alunos que apresentam não gostar dos conteúdos

MODALIDADE	APURAÇÃO (Alunos que não gostam dos Conteúdos) 8º e 9º Ano
Esportes	3
Ginástica	5
Jogo	0
Dança	11
Lutas	9
Conhecimentos sobre o corpo	0
Outros	0

Autoria: Fábio Lima das Chagas

As tabelas acima mostram o resultado com relação aos conteúdos da Educação Física em relação ao gosto dos alunos da rede pública municipal de ensino no município de São José da Tapera – AL. Podemos ver de acordo com as tabelas que conteúdos considerados importantes no dia a dia dos alunos, acabam ficando um pouco de fora da sua essência, pois se o professor a certo ponto, não atentar-se a executá-lo de forma maestrosa onde os alunos estejam envolvidos, os conteúdos como esporte, jogo, dança, ginástica, lutas, conhecimentos sobre o corpo e outros podem se perderem no processo de ensino aprendizagem.

CAPÍTULO III

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Levando em consideração o referencial teórico em que esta pesquisa está baseada, verificou-se que a Análise da Educação Inclusiva e Esporte Escolar, são de fundamental importância para a análise crítica e histórica em que o esporte se encontra na Educação Física Escolar. A escola tem grande contribuição nesse processo de desenvolvimento do professor, aluno e conteúdos estruturantes ao longo do ensino apresentado na rede pública municipal de ensino.

De acordo com Flick (2009 p.108)

Existem diversas formas de documentação do material coletado, na maioria das vezes constituindo-se de material textual: notas de campo, diário de pesquisa, fichas de documentação, transcrição etc. Entretanto, o material também pode ser documentado por meio de fotos, filmes, áudios e outros, pois todas as formas de documentação têm relevância no processo de pesquisa, possibilitando uma adequada análise.

Na pesquisa de campo em si, percebemos que é muito importante, desenvolver as tarefas necessárias da coleta de dados, onde a análise se estabelece de forma qualitativa na transcrição dos documentos.

Portanto, o que se tem falado está distante das ações. Isso nos leva a concluir que, a aplicação de aulas de cunho participativo na educação física dentro da escola, ainda se encontra muito a nível teórico, pois, para educar é necessário o reconhecimento da necessidade que temos de estar mais perto de uma educação física que não olha para os seus limites, mais que vai além na busca de uma disciplina capaz de transformar e conquistar os alunos para a vida.

Análise da entrevista aplicado aos professores da Rede pública Municipal.

Para o entendimento da inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física, podemos apresentar os seguintes dados existentes. As questões formuladas, para os professores e os alunos das 2 (duas) escolas públicas do município de São José da Tapera-AL, nos mostra um apanhado de ideias que fazem parte do dia a dia de professores e alunos.

Ao serem questionados a respeito dos conteúdos de Educação Física e quanto a prática no processo de inclusão, a resposta dos dois professores foram que nas aulas de Educação Física escolar há sim exclusão. Contudo, houve alunos que relatou o fato de alguns professores não se comportarem como deveriam, não sendo vistos como exemplo.

Percebe-se que ao longo do processo de pesquisa, os professores se imaginam na condição de entrevistado, pois, o diálogo constante entre os autores se desenvolvem através dos pontos de vista. As escolas públicas na qual estão sendo usadas na pesquisa, não apresentam um bom índice de inclusão dos alunos, devido os mesmos poderem escolher qual horário ou se pretende participar da prática.

Análise do questionário aplicado aos alunos do 8º e 9º Ano da Rede pública Municipal.

Nos questionamentos referentes aos alunos na perspectiva do grau de inclusão e exclusão nas aulas de educação física, percebi que muitos veem estes processos de forma bem obscura. O questionário feito com as 4 (quatro) turmas do 8º e 9º ano de 2 (duas) escolas do Ensino Fundamental no município de São José da Tapera-AL, gerou muita perspectiva quanto as respostas dos alunos. Ao que se percebe de primeira mão é que os alunos pretendem dar um parecer positivo com relação ao processo de inclusão das aulas de Educação Física.

Este quadro apresenta outra preferência quanto à prática do conteúdo, ou seja, os alunos têm preferência por conteúdos diferentes do esporte, e isto pode ser considerado um fator de inclusão de conteúdos dentro da própria disciplina de Educação Física.

Os dados da frequência dos alunos nas aulas de Educação Física, se caracterizam de maneira em que os alunos se sintam bem em participar das aulas, deste modo, podemos ver que os professores analisam na maioria das vezes o gosto dos alunos pelas aulas, no entanto, é perceptível uma certa flexibilidade na administração dessas escolhas feitas pelos próprios alunos.

Vemos que os dados acima expostos no leva a dimensões de total certeza quanto a escolha de uma preferência em modalidades de conteúdos existentes.

Quanto às questões abertas, vemos que os indivíduos analisados através dos conteúdos diferem nas respostas:

Entender que a Educação Física vem como vertente fundamental no Ensino Fundamental é de suma importância, por isso analisar dados que discorram diferentes posições à cerca do mesmo, reflete em uma questão de busca e entendimento das tendências de inclusão e exclusão.

No Ensino Fundamental das escolas públicas, é visível a diversidade de ideias e conclusões feitas pelos alunos no que se refere a inclusão dos mesmos nas aulas de educação física, pois a prática dos conteúdos estão devidamente sendo colocados sobre os alunos de forma livre, ou seja, se o aluno quiser participar da aula, ele aprende, se o aluno não quiser, o professor não insiste para que ele participe.

Dentro desse contexto, pode-se entender o porquê de tanta falta de participação nas aulas de educação física na atualidade, pois alunos e professores estão confusos quanto aos repasses dos conteúdos como: Esporte, jogo, dança, lutas, ginástica e conhecimentos sobre o corpo. Mas, foi notório que muitos professores estão preocupados com o desenvolvimento das aulas em tempo real com os alunos, e buscam aprimorar sua metodologia, acreditando que a base para esse encontro professor e alunos na prática de uma educação física melhor é desenvolver sua missão com responsabilidade. Incluindo, também, que é necessário refletir mais sobre os acontecimentos em épocas especiais como as escolhas para a participação dos jogos escolares municipais. E isso deve começar por uma reflexão pessoal de cada professor. Em geral, pessoas que têm clareza sobre os seus próprios objetivos trabalham mais facilmente sobre a inclusão dos alunos nas aulas de Educação Física.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, na entrevista e nos questionários, que todos os participantes têm conhecimento da importância da Educação Física em suas vidas como conteúdo na inclusão de novas ações. Ao serem questionados a respeito de várias questões que envolvem inclusão e esporte escolar, os professores ficaram bastante reflexivos, pois as questões mexem com o dia a dia de cada um deles. As ocorrências diante da entrevista abordada fizeram com que a utilização das respostas tivesse nexos com as perguntas, dessa forma, os professores se sentiram a vontade para responder as questões.

De acordo com esses relatos através dos questionários e entrevistas, constatou-se também ausência dos valores na prática dos professores e dos alunos nas respostas dos relatos, pois, se os professores agissem negativamente, não poderiam expressar de maneira real a situação da Educação Física Escolar. Destacou-se que os jogos escolares municipais são uma fonte de exclusão, pois os alunos passam por uma grande peneira na escola, para então poderem competir nos jogos escolares.

A respeito da contextualização da revisão de literatura, os processos de inclusão através do esporte nas aulas de Educação Física, fazem uma análise constante sobre a escola e a forma que os conteúdos são analisados pelos professores e alunos.

A análise dos conteúdos permitiu concluir que a temática da Educação Inclusiva e esporte escolar como análise da Educação Física no Município de São José da Tapera-AL, está incorporada a vários aspectos que envolvem a transmissão dos conhecimentos individual e coletivo entre professores e alunos da rede pública.

Quanto a distribuição das tabelas e gráficos, constatou-se que os professores não possuem ainda um conceito definido quanto a forma correta de inserir os alunos nas aulas de Educação Física. Observou-se também que há predominância sobre o conteúdo esporte, e por isso acredita-se que os alunos aderem ao respectivo conteúdo de forma coletiva e participativa. Por fim, conclui-se que a inclusão dos alunos se dá através do envolvimento e gosto pelas aulas de Educação Física.

Cabe aqui um apelo a Secretaria Municipal de Educação de São José da Tapera-AL, para que viabilizem e disponham interesse neste assunto, pois é de

extrema importância a inclusão de alunos com Necessidades Especiais (NEEs) e alunos que por algum motivo não apresentam determinadas habilidades esportivas, e por isso não são participativas nas aulas de Educação Física Escolar.

Sugere-se também que haja novos estudos aprofundando este tema, onde acredita-se ser de grande interesse por professores da área da Educação Física, na pretensão de melhoria do conhecimento da Educação Física escolar e na Educação Inclusiva.

7. REFERENCIAS

ALMEIDA, Arthur José Medeiros; SUASSUNA, Dulce Maria Filgueira de Almeida. **Esporte e Cultura: análise acerca da esportivização de práticas corporais nos jogos indígenas**. Pensar a Prática, Goiânia, v.13, n. 1, jan./abr.2010.

ANDRÉ, M. E. D. A. **O estudo de caso: seu potencial na educação**. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo (49): 51-54, mai. 1984.

Assis de Oliveira, Sávio. **Reiventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**/Sávio Assis de Oliveira.- 3. ed. 1. reimpr.- Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2010.- (Coleção educação física e esportes)

BASSO, Luciano. **Modularização e processo adaptativo na aquisição de habilidades motoras**. 2002. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BRACHT, Valter. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. Movimento, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 14-24, jan./jun. 2000.

BRACHT, Valter (1989c). **Esporte e poder**. Trabalho apresentado ao 6º congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Brasília, 5 a 9 set.

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**/Valter Bracht. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.122p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental (1998). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física, Brasília: MEC.

CHICON, José Francisco. **Inclusão e Exclusão no contexto da Educação Física escolar**. Movimento, Porto Alegre, v.14, n.1, p. 13-38, jan./ abr. 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

Darido, Suraya Cristina. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**/Suraia Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior. - Campinas, SP: Papirus, 2007.

MARQUES JUNIOR, Nelson Kautzner. **Estudo sobre a visão no esporte: o caso do futebol e do futsal**. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, n. 144, p. 45-55, mar. 2009.

MARQUES JUNIOR, Nelson Kautzner. **Ensino dos jogos esportivos coletivos: uma revisão sobre o voleibol.** Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, Santo André, v.4, n.4, p. 186-193, dez. 2009.

MEAD, Margaret. **Cooperation and competition among primitive people.** Boston: Beacon, 1961.

OLIVEIRA, Cristina Borges. **Adolescência, inclusão de deficientes e educação física.** Lecturas: Educación Física y deportes, Buenos Aires, v.10, n. 82, marzo, 2005.

_____. **Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha.** Ilust. Educar do Rocha. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

SADI, Renato Sampaio [et al.]. **Esporte, Política e Sociedade.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004 (Esporte Escolar: v. 1).

VAGO, Tarcísio Mauro. **O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente – um diálogo com Valter Bracht.** Movimento, Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

VIANNA, José Antonio. **Esporte e camadas populares: a perspectiva de profissionalização.** In: VOTRE, Sebastião Josué et al (Org.). Mediações entre as ciências sociais e a Educação Física: a contribuição do pensamento de Hugo Lovisolo - uma homenagem acadêmica. Rio de Janeiro: Mauad, 2009. p. 89-114.

9. ANEXOS

ANEXO 1



Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO SANTANA DO IPANEMA-ALAGOAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo de Santana do Ipanema-AL, do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (082) 3621-1458.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Educação Inclusiva e Esporte Escolar: Análise da Educação Física no Ensino Fundamental em São José da Tapera-AL.

Responsável: Fernando Henrique Silva Carneiro

Descrição da Pesquisa:

Esta pesquisa tem por objetivo Compreender a relação de inclusão e exclusão de alunos na prática esportiva escolar do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do município de São José da Tapera- AL.

Observações Importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____
_____, RG _____, CPF _____, abaixo assinado, autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo da entrevista, gravada em áudio concedida para a pesquisa: **Educação Inclusiva e Esporte Escolar: Análise da Educação Física no Ensino Fundamental em São José da Tapera-AL**. Fui devidamente esclarecido pelo aluno: **Fábio Lima das Chagas**, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Santana do Ipanema ____ de _____, de 2012.

Nome e Assinatura
Participante

Nome e Assinatura
Pesquisador

ANEXO 2

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

PROFESSOR

Nome do Entrevistado: _____ **Idade** _____

Formação Profissional: _____ **Escola:** _____

1. Como devemos incluir os alunos nas aulas de Educação Física Escolar?

2. Em sua concepção qual é o maior motivo de exclusão dos alunos nas aulas de Educação Física?

3. Quais as metodologias que você acredita gerar maior interesse dos alunos nas suas aulas de Educação Física?

4. Existem alunos que se excluem das suas aulas de educação física? Como isso acontece?

5. Quais são os conteúdos de Educação Física que você considera muito importantes na inclusão dos alunos nas aulas?

6. Em sua concepção você acredita que jogos escolares excluem alunos da prática Educação Física?

7. Em suas aulas há alunos que não participam das aulas? O que faz com que eles participem e não participem?

8. Como você lida com os alunos que não participam das aulas?

9. Como é feitas as escolhas dos alunos para participarem dos jogos escolares?

10. Você entende que o esporte é excludente? Por quê?

ANEXO 3
QUESTIONÁRIO

Aluno (A)

Nome do Entrevistado: _____ **Idade** _____

Formação Profissional: _____ **Escola:** _____

1. O que você gosta de fazer nas aulas de Educação Física?

- a. ☐ esportes
- b. ☐ Ginástica
- c. ☐ Jogo
- d. ☐ Dança
- e. ☐ Lutas
- f. ☐ Conhecimentos sobre o Corpo
- g. ☐ Outros. Qual? _____

2. Você se sente a vontade nas aulas de Educação Física teórico/práticas? Por quê?

3. Para você os Jogos Escolares Municipais tem lhe ajudado a estar mais perto dos esportes? Por quê?

4. Você compreende a forma em que o professor transmite os conteúdos de Educação Física?

5. Qual a frequência que participa das aulas de Educação Física?

- ☐ Sempre
- ☐ Pouco
- ☐ De vez em quando

- () Quando me dá vontade
- () Quando o professor chama

6. O que você não gosta das aulas de Educação Física?

- a. () Esportes
- b. () Ginástica
- c. () Jogo
- d. () Dança
- e. () Lutas
- f. () Conhecimentos sobre o Corpo

7. Com relação ao esporte nas aulas de Educação Física, como você vê a sua participação?

- a. () boa
- b. () regular
- c. () média
- d. () ruim
- e. () outros. Qual? _____

8. O que te levaria a não participar das aulas de Educação Física?

9. Cite algo positivo marcante que lhe aconteceu nas aulas de Educação Física?

10. Cite algo negativo que lhe aconteceu nas aulas de Educação Física?